

AULA DE 27 DE JANEIRO 1982
SEGUNDA HORA

1.O filósofo profissional dos séculos I-II e suas escolhas políticas

- 1.1.Difusão da prática do cuidado de si e a ambiguidade do termo “filósofo profissional” (ver 1ª nota)
- 1.2.Neorrepublicanismo – estoicos e cínicos (ver 2ª nota)
- 1.3.Posição dos Mecenas e epicuristas – Principado (ver 5ª nota)

2. Eufrates, das Cartas de Plínio: um anticínico

- 2.1.Eufrates – estoico (ver notas 8 e 9)
- 2.2.A amizade romana – “ Trata-se agora de uma estrutura social que da amizade que gira em torno de um indivíduo, mas com vários [outros] a rodeá-lo e que tem seu lugar, lugar que muda conforme a elaboração, o labor realizado por cada qual” (segunda frase após a nota 11)
- 2.3.Características do filósofo profissional: (p.139)
- 2.4.O elogio da filosofia aos moldes da cultura romana – “sabedoria socializada” (p. 140)

3.A filosofia fora da escola como prática social: o exemplo de Sêneca

- 3.1.O cuidado de si como prática social
- 3.2.Sêneca – “filósofo de profissão, ‘profissão’ no sentido amplo que a palavra tinha na época” – conselheiro

4.A correspondência entre Frontão e Marco Aurélio: sistematização da dietética, da econômica e da erótica na direção da existência

- 4.1.Relação de afeição com o mestre, que por sinal, não é filósofo (é um retórico)
- 4.2.Divisão da carta: 1º detalhes sobre saúde, detalhes sobre regime; 2º prestação de contas de seus deveres familiares e religiosos; 3º elementos concernentes ao amor
- 4.3.Aparecimento da dietética, da econômica e da erótica como domínios da aplicação do cuidado de si (diferente da postura defendida por Sócrates no Alcebiades)

5.O exame da consciência

- 5.1.O amigo como diretor da consciência, simplesmente porque é amigo